



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após a cerimônia de abertura da 36ª Couromoda – Feira Internacional de Calçados, Artigos Esportivos e Artefatos de Couro
São Paulo-SP, 12 de janeiro de 2009**

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Nós estamos preparados para tomar todas as medidas que forem necessárias para que a gente possa diminuir os efeitos da crise no País. Eu estou otimista porque o Obama toma posse no dia 20 de janeiro. Acho que os Estados Unidos são o país que têm maior incidência dessa crise, portanto cabe aos Estados Unidos também o maior esforço para diminuir a crise nos Estados Unidos. Diminuindo a crise nos Estados Unidos, obviamente que tem um certo fôlego maior para todo o restante das economias. No final do ano, vocês acompanharam a nossa reunião com a França, o presidente Sarkozy também em nome da União Européia, disse que a União Européia vai fazer tudo para diminuir os efeitos da crise.

De forma que eu acho que se todos os países estiverem dispostos a enfrentar a crise com a seriedade que o Brasil está enfrentando, eu acho que nós poderemos tranquilamente ter uma crise com menor efeito no País. Eu tenho certeza de que a disposição dos governadores de estados é de fazer o máximo de investimentos que puderem fazer em infra-estrutura, em coisas que possam significar melhoria da qualidade de vida das pessoas, mas também geração de emprego e distribuição de renda. De forma que essa crise, nós temos que tratá-la como uma oportunidade para a gente fazer as coisas que ainda não tínhamos feito, e fazê-las, quem sabe, melhor e com muito mais eficácia.



Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Pode. Não tem uma única medida. Nós vamos tomar todas as medidas que nós tivermos que tomar. Eu disse agora há pouco ali na minha fala que, em economia, muitas vezes a gente não pode ficar anunciando o que vai fazer, porque os efeitos podem ser nefastos na própria economia. Mas estejam certos de que nós vamos tomar todas as medidas. Este mês de janeiro é um mês em que nós estamos trabalhando para que a gente prepare todas as medidas.

Como nós anunciamos o PAC no dia 22 de janeiro de 2007, nós vamos ter medidas importantes para anunciar neste mês de janeiro, estamos trabalhando, preparando. Eu (falha na gravação) deste mês ou no começo do próximo mês ter uma reunião com alguns governadores de estados para discutirmos, conjuntamente, o que pode ser feito entre o governo do estado, o governo federal e as prefeituras, sobretudo das capitais. O momento está exigindo de nós mais competência, mais agilidade, e o que nós queremos, na verdade, é mais investimento.

Jornalista: ... essa oportunidade, agora, (incompreensível) patamar mais favorável e oportunizar mais negócios no mercado exterior. No entanto, tem clamado por capital de giro no mercado interno. Quando o governo estuda alguma medida (incompreensível) que pode alterar esse (incompreensível)?

Presidente: Nós já tomamos medidas para favorecer os nossos exportadores. Cada medida que nós tomamos, nós temos que ver e dar um tempo para que essas medidas possam surtir os efeitos. Não é o fato de você anunciar uma medida hoje que vai trazer o benefício hoje. Às vezes leva alguns meses. O que nós estamos é, através do Banco Central, através do Ministério da Fazenda, acompanhando os efeitos das medidas que nós já tomamos para que



a gente possa tomar novas medidas.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Eu acho que todos nós temos uma preocupação com o mercado chinês, porque é um mercado excepcional, grande exportador. Agora, nós precisamos tomar cuidado para garantir que o fato de nós importarmos da China não possa causar problemas aos produtores brasileiros. Vamos analisar, com muito carinho – o Ministério do Desenvolvimento já está analisando – nós só precisamos tomar cuidado porque nós não queremos a volta do protecionismo. Nós queremos que cada vez mais os mercados se abram porque o Brasil tem poder de competitividade e temos condições de colocar os nossos produtos em qualquer país do mundo.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Vão errar. Podem ficar certos de que vão errar. Eu só estou dizendo que os economistas que estão apostando no crescimento de 2% vão errar. Agora, mesmo com esse pessimismo, veja a diferença do Brasil para os outros países. Os economistas que apostam que a crise vai ser mais profunda, estão dizendo, segundo você, que a economia vai crescer 2%. O problema é que no mundo desenvolvido eles estão discutindo a recessão, e nós estamos discutindo se vamos crescer 4, 3, 2 ou 5%. Nós, governo, vamos trabalhar para crescermos o máximo possível, e o governo continua trabalhando com a possibilidade de fazer com que o crescimento chegue a 4%. A última pergunta agora.

Jornalista: (incompreensível) O governo deu algum apoio (incompreensível), conseguiu alguma coisa?



Presidente: Eu penso que a internet é, definitivamente, o setor que mais pode crescer, porque acho que o povo tem vontade de ter acesso a computador. Nós facilitamos os computadores – está mais barato para o povo poder comprar – e esse é um setor que pode gerar muitos empregos no Brasil. De forma que nós vamos trabalhar, analisando cada setor, em cada momento, para que a gente tome as medidas corretas. Eu tenho apenas medo de a gente repetir os erros do passado, de fazer os pacotões... Eu não quero fazer pacote. Eu quero estudar cada medida, ponto a ponto, e a gente ir tomando as medidas para tentar corrigir o setor sem anunciar pacotes que podem, muitas vezes, fracassar.

Então nós estamos acompanhando, como poucas vezes foi acompanhado no Brasil. Entra a questão de juros, entra a questão do *spread* bancário, entra a questão dos investimentos do governo federal, entra a parceria com os governos dos estados. É muito importante, neste momento, que os estados também utilizem todo o potencial de investimento para fazer a economia do estado crescer, e eu penso que os governadores estão com essa intenção. Portanto, eu trato a crise com muito otimismo porque eu acho que o Brasil tem uma chance enorme, como poucas vezes teve, para a gente sair dessa crise com a economia mais forte, com mais empregos, com mais salários, com mais empresas. Nós vamos trabalhar para que todos os investimentos continuem acontecendo no Brasil.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Não, eu não quis dar sapatada. Eu apenas me precavi para vocês não darem em mim. Gente, tchau. Feliz Ano Novo e nos encontraremos aí.

(\$31EGJLP)